

A EXPANSÃO DO CAMPUS SEDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS, SOB O OLHAR DOS SERVIDORES VINCULADOS AO DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS E AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA¹

Doi: 10.4025/percurso.v7i1.26565

Lígia Manara Miletto Marcuz

Graduada em Letras, Especialista em Gestão de Recursos Humanos e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ligiamarcuz@gmail.com

Marilse Beatriz Losekann

Graduada em Geografia Licenciatura Plena, Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: marilosekann@hotmail.com

Natália Lampert Batista

Graduada em Geografia (licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: natilbatista3@gmail.com

José Leonardo de Souza Castilho

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (1986), Especialização em Projeto de estruturas de Concreto-Ulbra(2000), Mestrado em Geomática pela Universidade Federal de Santa Maria (2004) e Doutorando em Geografia pela mesma Instituição. E-mail: leonardo@provesul.br

RESUMO: A percepção da transformação da paisagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é marcada pelas histórias de vida e pelas lembranças dos indivíduos que desenvolvem atividades cotidianas neste lugar. A UFSM, dessa maneira, não é constituída somente por uma infraestrutura em um determinado recorte espacial. Ela também é fruto das memórias e das vivências de pessoas que nela estudam, trabalham e vivem. Assim, o presente trabalho objetiva compreender como os servidores vinculados ao Departamento de Geociências e ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da UFSM, percebem a transformação da paisagem em seu Campus sede, no município de Santa Maria, RS. Para compreender a percepção dos servidores realizou-se uma entrevista com 31% dos servidores (29). Os entrevistados foram escolhidos por meio de um sorteio, com o fim de não se obter uma amostra induzida. Constatou-

¹ Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de Doutorado e Mestrado, à professora Dr^a. Solange Terezinha de Lima Guimarães pelas contribuições durante a disciplina “Interpretação e Valorização de Paisagens” (PPGGeo/UFSM) e aos colegas André Pinho Peter e Karyn Horst pelas contribuições na redação e na revisão deste trabalho.

se que a paisagem universitária, em expansão, após a consolidação do REUNI, na percepção dos servidores entrevistados, é multifuncional, pois reúne os aspectos temporais, (acumulo de funções técnicas e experienciais), estruturais, (exemplificadas na ampliação do edificado), e culturais, pois novas perspectivas são conduzidas por novos personagens que compõem essa paisagem. Essa totalidade de aspectos leva a considerar que a paisagem, deve ser analisada por intermédio da perspectiva social, material, imaterial e cultural.

Palavras-chave: Paisagem; Percepção; Espaço Vivido.

THE EXPANSION OF FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA, HEADQUARTERS CAMPUS, RS, IN THE PERCEPTION THE SERVERS LINKED WITH THE DEPARTMENT OF GEOSCIENCES AND WITH THE POST-GRADUATE PROGRAM IN GEOGRAPHY

ABSTRACT: The perception of the landscape transformation of the Federal University of Santa Maria (UFSM) is marked by the life stories and the memories of individuals who develop daily activities in this place. The UFSM, thus, is not only composed by an infrastructure in a given spatial area. It is also the result of memories and experiences of persons within study, work and live. Thus, this study aims to understand how the servers attached to the Department of Geosciences and Geography Postgraduate Program, UFSM, perceive the landscape transformation in your Campus headquarters in Santa Maria, RS. To understand the perception of the servers was held an interview with 31% of servers (29). The respondents were chosen by means of a draw, not for the purpose of obtaining an induced sample. It was found that the university landscape, expanding, after the consolidation of REUNI, in the perception of respondents servers, is multifunctional, as it meets the temporal aspects, (accumulation of technical and experiential functions), structural (exemplified in the expansion of the building) and cultural, as new prospects are driven by new characters that make up this landscape. This all aspects leads to the conclusion that the landscape should be analyzed from the social perspective, material, immaterial and cultural.

Key words: Landscape; Perception; Livedspace.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Inutilmente, magnânimo Kublai, tentarei descrever a cidade de Zaíra dos altos bastilhões. Poderia falar de quantos degraus são feitas as ruas em forma de escada, das circunferências dos arcos dos pórticos, de quais lâminas de zinco são feitos os tetos; mas sei que seria o mesmo que não dizer nada. A cidade não é feita disso, mas das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado: a distância do solo até um lampião e dos pés pendentes de um usurpador enforcado; o fio esticado do lampião à baulaustrada em frente e os festões que empavesavam o percurso do cortejo nupcial da rainha; (...) A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que refluí das recordações e se dilata (CALVINO, 1972, p.7).

Em *Cidades Invisíveis* (1972) o escritor italiano, Ítalo Calvino, aborda a cidade por meio de uma narrativa composta por diversas paisagens oriundas das memórias do personagem principal, o imperador dos tártaros. No fragmento “A cidade e a memória 3”, citado anteriormente, o autor demonstra a paisagem interiorizada na memória, alertando que é preciso olhar a cidade além das construções materiais. A paisagem urbana é complexa e está em constante transformação. Assim, a sua percepção é embebida por histórias de vida e por sensações de topofobia e topofilia, de acordo com as experiências vivenciadas.

Neste contexto, a percepção da transformação da paisagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Figura 1) é marcada pelas histórias de vida e pelas lembranças dos indivíduos que desenvolvem atividades cotidianas neste lugar. A UFSM, dessa maneira, não é constituída somente por uma infraestrutura em um determinado recorte espacial. Ela também é fruto das memórias e das vivências de pessoas que a transformaram em um lugar.

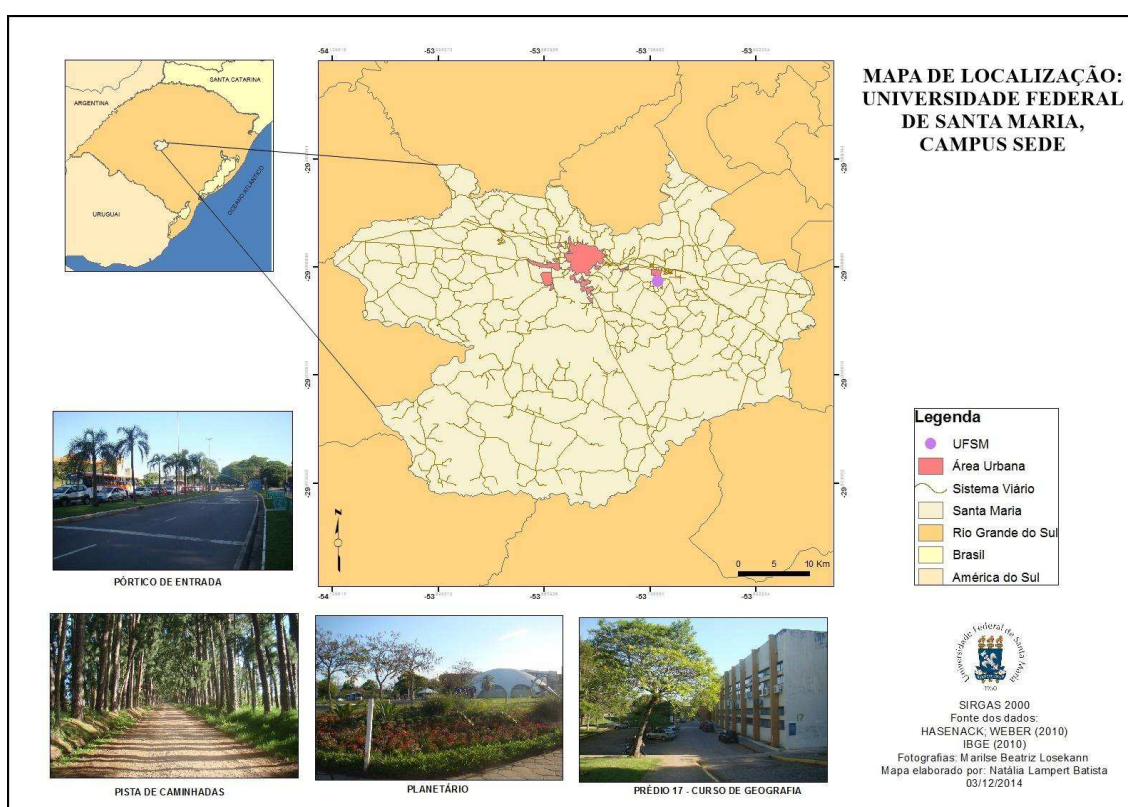


Figura 1- Mapa de localização da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria/RS.

A pesquisa no campo da ciência geográfica, voltada para a experiência humana e para a percepção da paisagem, acresce às investigações um “novo” olhar. Essa visão corrobora, juntamente com evolução do conceito de paisagem, que nasceu na Geografia Física, e visto através de suas ramificações, redimensiona o seu foco ao considerar a relação subjetiva que se estabelece entre o homem e o meio.

A Geografia, na sua consolidação como ciência, tornou-se o campo do conhecimento que busca a compreensão do mundo e suas contradições nas relações sociais, na apropriação e uso do meio ambiente. É a partir do modo como o homem se apropria e usa o meio ambiente, que se evidenciam diferentes formas de perceber, pensar e refletir os fenômenos socioespaciais. Segundo Morin (2003, p.168), “Somos habitantes da terra. (...), o homem habita a Terra. Prosaicamente (trabalhando, visando objetivos práticos, procurando sobreviver) e poeticamente (cantando, sonhando, gozando e amando, admirando), habitamos a Terra”. Esse habitar, em suas múltiplas faces, é que permite as diferentes compreensões do mundo e da paisagem.

Com base no exposto, o presente trabalho objetivou compreender como os servidores vinculados ao Departamento de Geociências e ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da UFSM, percebem a transformação da paisagem em seu Campus sede, no município de Santa Maria, RS.

2. PERCEPÇÃO DA PAISAGEM: UM BREVE ENTENDIMENTO

O termo paisagem começa a ser utilizado na Geografia a partir do século XIX, que o concebe como o conjunto de “formas” que caracterizam uma parte determinada da superfície terrestre. Este conceito de paisagem foi introduzido na Geografia por A. *Hommeyerem* pela forma alemã *Landschaft*:

como en toda ciencia, el estudio del paisaje origina diferentes líneas de especialización, a veces ciertamente alejadas: explicación científica, dinámica, atractivos estéticos, historia, etc. Todas ellas forman parte del cuerpo de doctrina, métodos y técnicas que actualmente constituyen la “Ciencia del Paisaje”. (BOLÓS, 1992, p. 04).

A concepção de paisagem vai se ampliando em função da sua própria análise e começa a preocupação com os conceitos de *heterogeneidade* e *homogeneidade* (em relação à escala, a complexidade e a globalidade das formas da superfície terrestre), conduzindo a uma reflexão mais profunda a cerca da estrutura e organização da superfície terrestre em seu conjunto (BOLÓS, 1992).

A Teoria Geral dos Sistemas surge no início dos anos 1940. O trabalho de Jean Tricart (1965), com a sua classificação ecodinâmica dos meios ambientes, já assinala o uso massivo da teoria sistêmica na Geografia.

Tricart (1977) define um sistema como um conjunto de fenômenos que se processam mediante fluxos de matéria e de energia. Esses fluxos originam relações de dependência mútua entre os fenômenos. Surge daí uma entidade global nova, mais dinâmica. Para o referido autor, esse conceito permite adotar uma atitude dialética entre a necessidade da análise e a necessidade de uma visão de conjunto, capaz de ensejar uma atuação eficaz sobre esse meio. Através da análise de um sistema, reconhecem-se conceitualmente as suas partes interativas, o que torna possível captar a rede interativa sem ter de separá-las. “O conceito de sistema é, atualmente, o melhor instrumento lógico de que dispomos para estudar os problemas do meio ambiente” (TRICART, 1977).

Neste sentido, o geógrafo soviético Sochava, em 1963, define o conceito de geossistema, sendo este, uma abstração, um conceito, um modelo teórico da paisagem. A homogeneidade do geossistema se dá no âmbito das relações e dos processos, enquanto a exclusão de delimitações simplórias da paisagem ocorre no âmbito da aparência. O fenômeno antrópico imprime nas paisagens o resultado de sucessivas combinações de sociedades sobre o espaço e a relação estabelecida entre ambos. Está situado entre a quarta e a quinta grandeza tempo-espacial da classificação de Bertrand (1968).

O autor o considera uma unidade dimensional compreendida entre alguns quilômetros ou centenas de quilômetros quadrados. Segundo ele, nessa escala, situa-se a maior parte dos fenômenos de interferência entre os elementos da paisagem e da evolução das combinações dialéticas, conformando uma boa base para os estudos da organização do espaço porque é compatível com a escala humana.

Por essas características, o geossistema é considerado um complexo essencialmente dinâmico mesmo em um espaço-tempo muito breve, como por exemplo, o histórico. O autor afirma que, devido a essa dinâmica interna, o geossistema não apresenta necessariamente uma forte homogeneidade fisionômica. Na maior parte do tempo, ele é formado de paisagens diferentes que representam os diversos estágios da evolução do geossistema. A partir desta dinâmica, que leva as paisagens a se transformarem com o tempo, dependendo das variáveis que atuam sobre cada uma, tem-se a constante transformação do espaço.

A evolução da “ciência da paisagem”, no âmbito da Geografia, conduziu a melhor definição do conceito a partir do questionamento da dicotomia entre paisagem humana e paisagem natural, embora a visão da segunda predominasse como elemento ideográfico e descritivo.

As escolas alemãs e russas se desenvolveram em torno dessa discussão originalmente e interagiram posteriormente com a escola francesa, que se desenvolvia em paralelo. Esta última trouxe várias contribuições à Geografia brasileira, fornecendo suporte teórico à metodologia. A discussão da noção de paisagem e sua evolução na Geografia e a sistematização do conceito de geossistema para compor o método de análise da paisagem foram a base, no Brasil, para os esforços de análises integradas na tentativa de articular o maior número possível de correlações dos diferentes atributos na estrutura de uma paisagem (MONTEIRO, 2001). O fato da análise integrada da paisagem considerar a dimensão natural e social dos sistemas paisagísticos possibilita avaliar como acontece a interação sociedade-ambiente nos diferentes espaços.

Desta forma, é possível valer-se do conceito de paisagem encontrado em Bertrand, onde ela não é meramente a soma de elementos geográficos disparatados. Mas sim, numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinamicamente estável, de elementos dos meios físicos, biológicos e antrópicos, que interagem dialeticamente. Assim, a paisagem é um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 1972)

A paisagem influencia a cultura e o produto cultural fica registrado nos aspectos da paisagem, uma vez que há uma ligação estreita entre meio ambiente natural e a visão do mundo, que é construída pelos elementos do ambiente social e físico de um povo. “Como meio de vida, a visão do mundo reflete os ritmos e as limitações do meio ambiente natural” (TUAN, 1983, p.91).

Os pressupostos teórico-metodológicos da fenomenologia apresentam uma enorme contribuição para os estudos de percepção e valoração da paisagem. Dentre os expoentes pensadores deste método está Maurice Merleau-Ponty com seu estudo “Fenomenología de La Percepción”. Para ele, “o espaço não é o meio (real ou lógico) onde se dispõem as coisas, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível” (1975, p. 258) e, nesta possibilidade é essencial à presença do homem como sujeito que percebe este mundo, um ser-no-mundo, que implica o estar próximo e se relacionar com os objetos e o(s) outro(s) sujeito(s).

Ainda para Merleau-Ponty, este ser é um sujeito ativo no mundo, assim organiza e cria seu espaço de acordo com sua cultura e seus objetivos. Para isto, ele busca direções e referenciais, tanto próprios quanto sociais, de modo a alcançar uma organização de seu espaço vivido, seu lugar, que pode ser percebido através das marcas de sua ação na paisagem, através da forma de utilização dos “bens naturais”, da sua sociabilidade.

3. O LUGAR NA PAISAGEM: O “MEU” ESPAÇO NO TODO

No estudo da percepção e valoração da paisagem também se faz necessário um breve entendimento do conceito de lugar, enquanto categoria de análise geográfica. O lugar é fechado, íntimo e humanizado (TUAN, 1983, p. 61); já o *espaço* seria qualquer porção da superfície terrestre, ampla, desconhecida, temida ou rejeitada e provocaria a sensação de medo, sendo totalmente desprovido de valores e de qualquer ligação afetiva. Neste contexto, o lugar está contido no espaço. No entanto, as experiências nos locais de habitação, trabalho, divertimento, estudo e dos fluxos, transformariam os espaços em lugares.

Ressaltam-se as ideias de Yi-Fu Tuan, por que recorrem a uma abordagem com viés da psicologia, tratando da afetividade produzida pela humanidade na sua relação com o lugar. O autor aborda a relação entre espaço e tempo na construção do lugar. Para Tuan o lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar, o que por sua vez implica na relação com o tempo de significação deste espaço em lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado." (TUAN, 1983, p. 198).

Na vivência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. "A sensação de tempo afeta a sensação de lugar" (TUAN, 1983, p. 206). Por isso, as sociedades, assim como os indivíduos, têm atitudes diferentes em relação a tempo e a lugar.

Para compreender a percepção dos servidores da UFSM, identificados anteriormente, com relação às transformações na paisagem no campus sede, a partir do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), também se fez uso dos conceitos de *topofiliae topofobia*, apresentados por Tuan,

A palavra topofilia é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, a água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com o lugar, por ser o lar, o *locus* de reminiscências e o meio de se ganhar a vida (TUAN, 1980, p.106).

Cabe enfatizar o papel do lugar ou meio ambiente como produtor de imagens para a topofilia. Para Tuan (2005), o fato das imagens serem extraídas do meio ambiente não significa que o mesmo as tenha determinado, nem que certos meios ambientes possuam o irrelevante poder de despertar sentimentos topofílicos e topofóbicos. Este último se constitui em paisagens do medo formadas pelas manifestações das forças caóticas da natureza (TUAN, 2005). Para ele, o meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia ou topofobia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às alegrias e ideais.

Para a análise valorativa da relação ser humano/meio ambiente, podemos dizer que a paisagem ou seus elementos constituintes impressionam o ser humano, e este passa a valorá-la tanto nos aspectos estruturais, setoriais como subjetivos, em razão do acompanhamento das mutações dos ciclos da vida, das ideias e mentalidades de suas épocas, de seus agrupamentos sociais específicos e concepções de modo de vida, de suas experiências de integração e interação única e individual com o meio ambiente (GUIMARÃES, 2009, p. 285).

Dessa forma, pode-se interpretar como os elementos de uma paisagem “impressionam” aqueles que ali estão inseridos; a valoração de uma paisagem é dada pela capacidade que tem o receptor de organizar mentalmente sua percepção local.

No caso estudado, as narrativas se desenrolam nesse sentido, visto que o processo de implantação do REUNI pela Universidade Federal de Santa Maria, é percebido pelos servidores que apontam modificações em relação ao uso desse espaço, nessa perspectiva, Fortunado *et al* (2011, p.24), informa que as “premissas para a concepção holística de paisagens multifuncionais é que representam uma complexa interação entre natureza-cultura”.

Em seu artigo “*Ten major premises for a holistic conception of multifunctional lands capes*”, Zev Naveh (2001) considera a necessidade, principalmente, de se estudar a paisagem através de uma visão holística e tridimensional, com a interação de diversos organismos avaliados em uma hierarquia; com uma troca de informações entre a natureza e a sociedade, entre a biosfera e a noosfera, em que a organização psicológica da percepção da paisagem, é importante, se avaliada a percepção das pessoas em relação às transformações ocorridas em paisagens.

Dessa forma o escopo teórico se desenvolveu em três partes, a primeira sobre as perspectivas da paisagem, a segunda sobre o conceito de lugar e a terceira sobre a multifuncionalidade de uma paisagem. Partindo dessas premissas, cabe avaliar como é processada a percepção da paisagem pelos servidores da Universidade Federal de Santa Maria, ligados ao Departamento de Geociências e ao PPGGeo, pós a implantação do REUNI.

4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM MARCO NA PAISAGEM SANTA-MARIENSE

Como já mencionado, Calvino (1972), ao tratar sobre as cidades, traz de modo bastante explícito, a relação que se estabelece entre elas e seus habitantes. Com uma linguagem figurada, deixa transparecer com muita clareza, o caráter humano da cidade ao falar da sua história e da

sua memória. Transcende o conceito geográfico de cidade e o faz símbolo da existência humana. Para o autor,

a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras. (CALVINO, 1972, p.7).

Para Marchiori e Noal Filho (1997, p. 11), “o resgate do passado torna-se indispensável ao melhor entendimento do presente e à busca de alternativas mais adequadas para o futuro”. Ainda, de acordo com estes autores, no dizer de Catão Coelho, ‘Santa Maria não teve uma fundação oficial, assinalada em documentos ou marcos de pedra’. Foi o acampamento militar de 1797 que marcou efetivamente a fundação da cidade.

Assim:

Na ausência de testemunhos confiáveis sobre uma ocupação anterior do atual sítio urbano, atribui-se ao segundo semestre de 1797 seu povoamento definitivo (...). Desta vez, os militares portugueses da 2ª Subdivisão Demarcadora de Limites acantonaram-se na coxilha correspondente ao atual centro da cidade de Santa Maria, formando um trecho de rua conhecida posteriormente como rua de São Paulo e rua do Acampamento. (...) Como o exposto, o acampamento militar de 1797 tornou-se o evento definitivo para a fundação de Santa Maria. (MARCHIORI; NOAL FILHO, 1997, p. 14).

Localizada no “*Coração do Rio Grande*” ou no centro geográfico do Estado, Santa Maria é um município marcado por ser um entroncamento ferroviário e, por isso, sua área urbana recebeu influências múltiplas na sua constituição humana e econômica.

A confluência ferroviária determinava um cenário em ebulição com cargas de todas as espécies, indo e vindo. Pessoas de todos os lugares transitavam em meio à cidade que ampliaria sua rede de hotéis e de comércio. A sociedade santa-mariense, desse período, formava também as diferentes classes sociais, de empresários, de engenheiros, técnicos e operários da ferrovia, de comerciantes, de comerciários e dos demais trabalhadores. Essa sociedade múltipla

também aspirava por cultura, teatro, música e festas. Foram várias as instituições que remontam ao final do século XIX e início do século XX, que se constituíram para atender as demandas da sociedade ferroviária.

Por volta da década de sessenta, Santa Maria (RS) viveu um período de grave crise, uma vez que a Ferrovia começou a entrar em decadência. Para Marchiori; Noal Filho,

A cidade parece ter esgotado os filões que determinavam seu progresso até o momento, tornando necessária uma urgente reavaliação deste processo, para assegurar um lugar ao sol no futuro. A cidade de tradição ferroviária, de forte contingente militar e importância regional nos setores do comércio, educação e prestação de serviços, precisa buscar novos caminhos. Ao apagar das luzes deste conturbado século, vê-se que alguns dos pilares que sustentam a base socioeconômica de Santa Maria parecem fragilizados no cenário nacional. Basta lembrar o abandono do parque ferroviário, que hoje mais se assemelha ao fantasma de uma época superada. Tristes tempos para a tradicional cidade ferroviária (1997, p. 22).

Se a década de sessenta trouxe a decadência da ferrovia, dizendo à cidade que outras formas de desenvolvimento se faziam necessárias, trouxe também o embrião daquilo que lhe daria outro norte: o desenvolvimento do ensino superior. Foi naquela época que se começaria a construir um de seus codinomes, o de “cidade universitária”.

Endossando o cenário que dá novo rumo à cidade, a fundação da Universidade Federal de Santa Maria, em 1960, desenvolve a característica de polo formador de mão de obra. Atrai jovens, inicialmente, de sua redondeza e atualmente de outras regiões, Estados e até mesmo de outros Países, que buscam formação superior ou a complementação para seus estudos.

O projeto elaborado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, mineiros, radicados no Rio de Janeiro, que desenvolveram o Projeto Piloto, atesta a marca de suas filiações, reflexo da arquitetura proposta por Le Corbusier, (SHELLE, 2003).

A proposta inicialmente idealizadaprevia a construção da primeira universidade do interior do país, no “*Coração do Rio Grande do Sul*”, reproduzindo em seus traçados formas e conteúdos na visão da arquitetura moderna: uma corrente surgida no Brasil na década de 1960, fruto da pesquisa da arquitetura, que impregnava as escolas, após o retorno do regime democrático no país.

O projeto definitivo teve como fundamentação estudos que trabalhavam sobre uma área de 675 hectares, distante cerca de 10 quilômetros do centro da cidade, em terras doadas por Mariano da Rocha, as atividades a serem desenvolvidas foram zoneadas no projeto de implantação do Campus, segundo uma divisão de uso, em setores denominados, cívico, cultural e administrativo, ensino, residencial, comercial, esportivo recreativo, manutenção e produção, (ZAMPIERI, 2011).

Segundo Shelle (2003), a implantação do Campus, desenvolveu-se segundo um eixo principal de orientação Norte a Sul, ligando o pórtico de acesso à praça cívica, onde se localiza o planetário (Figura2), com o foco principal no prédio da reitoria. No entorno deste eixo, formando uma espinha de peixe, organizam-se as demais vias, com prédios distribuídos ao longo deste sistema viário.

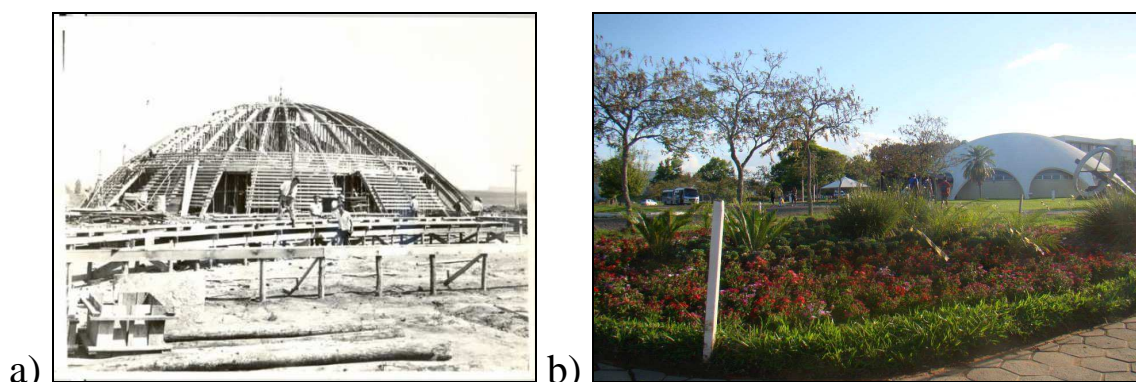


Figura 2- Planetário: a) Construção na década de 1970. b) Planetário em 2014.

Fonte: a) Disponível em: <http://w3.ufsm.br/50anos/index.php?canal=ossimbolos>, acesso em dezembro de 2013. b) MarilseBetritzLosekann. Dez./2014.

O projeto original previa a existência de um lago (que não chegou a ser construído) a ser localizado no centro do eixo estruturador, passando por sob a ponte existente que divide atualmente o setor de ensino, prédios do Centro de Artes e Letras e Centro de Ciências Rurais, do setor residencial e de convivência universitária, prédios do Restaurante Universitário e de habitações. O setor de serviços, à esquerda próximo ao pórtico de entrada, é marcado pelo posto de gasolina e almoxarifado; à direita, encontra-se o acesso ao Colégio Técnico Industrial.

À esquerda e direita do eixo estruturador, estão posicionados os demais prédios identificados pelos seus usos, Biblioteca, Hospital e Centros de Ensino, estes últimos diferem dos

demais pela homogeneidade de suas construções, de volumetria e tipologia semelhantes, com o predomínio de blocos em linhas, em dois ou três pavimentos, apresentando-se às vezes sobre pilotis.

Afastado do eixo central encontramos o Centro de Educação Física e Desportos, localizado em área ampla com características adequadas ao uso, desfrutando do isolamento necessário, exigido para as atividades esportivas.

O plano piloto tinha como objetivo atender uma população de 14.000 alunos, 1.600 servidores docentes e 2000 servidores técnico-administrativos, valores alcançados e ultrapassados a partir do ano de 2009, impactando e comprometendo o planejamento previsto, o que se mostra visível na forma da ocupação e nas decisões de uso, tomadas ao longo do tempo.

Programas como o REUNI, que visam ampliar o acesso ao ensino superior, quando não monitorados e acompanhados por um Plano Diretor, que oriente os processos de uso e ocupações, acabam por descaracterizar a proposta inicial.

Em 24 de abril de 2007, através do Decreto 6096 foi instituído o Programa de apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (...), com isso a UFSM que no ano de 2007 oferecia 80 cursos, para um universo de 4.800 vagas anuais, com um total 18.900 de matrículas feitas no ano, após a adesão ao REUNI, no ano de 2014, passou a oferecer 145 cursos, para 7.200 vagas anuais, com um total de matrículas de 34.000 (REUNI – UFSM, 2014, p. 70).

Atualmente, o número de intervenções sofridas na estrutura do Campus sede da UFSM, como processo adaptativo à velocidade do crescimento das interações de cunho acadêmico-administrativo, têm resultado na perda da configuração do zoneamento proposto pelo Projeto Piloto, na qualidade das construções e no surgimento de novas tipologias que expressam uma linguagem arquitetônica que em nada lembra o movimento da arquitetura moderna que lhe deu origem.

As visíveis contradições arquitetônicas fazem referência ao acanhado conjunto de salas construídas junto ao posto de gasolina, na tentativa de ampliar o setor comercial; na arquitetura diferenciada do prédio do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (figura 3), que em nada

lembra ou exerce ligação com o conjunto, na proposta arquitetônica do Centro de Educação que substitui a linearidade de blocos em pilotis, por um intrincado labirinto de salas e circulações.

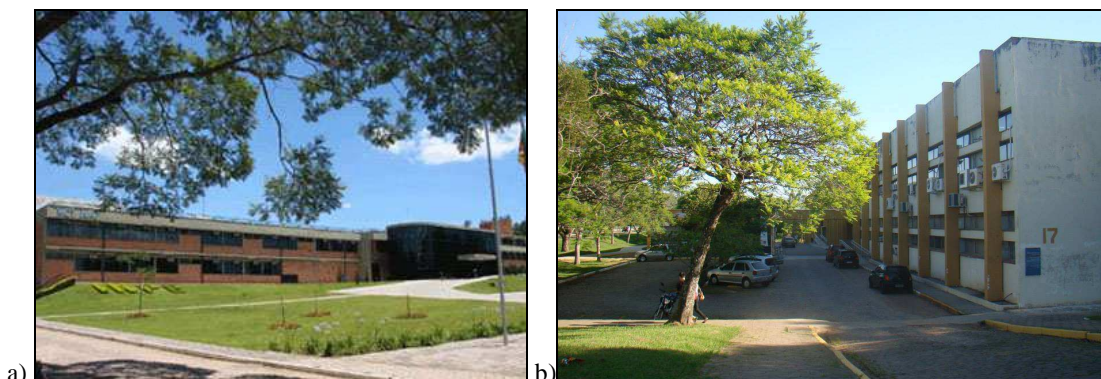


Figura 3- a) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;b) Prédios do Centro de Ciências Naturais e Exatas.

Fonte: a) INPE/2014. b) Marilse Beatriz Losekann. Dez./2014.

A partir do exposto, acredita-se que a importância de reger ações, mesmo que em uma instituição pública que possui a sua própria política, faz-se necessário para a preservação de um conjunto arquitetônico de valor expressivo para a região e para a cidade de Santa Maria, bem como para planejar o espaço as demandas da sociedade sem comprometer a qualidade e eficiência dos serviços prestados.

5. PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES FRENTE À EXPANSÃO DA UFSM

Para compreender a percepção dos servidores vinculados ao Departamento de Geociências e ao PPGGeo da UFSM, realizou-se uma entrevista com 30% dos servidores (09) Os entrevistados foram escolhidos por meio de um sorteio, com o fim de não se obter uma amostra induzida. Neste capítulo, serão apresentados os resultados coletados através desse instrumento de pesquisa, bem como o debate sobre as informações obtidas. Para preservar a identidade dos entrevistados eles foram denominados “Ex”, onde “E” é o entrevistado e “x”, o número da entrevista.

Para caracterização geral da amostra, questionou-se o tempo de vivência (estudo, trabalho, lazer) de cada servidor no Campus da UFSM. Obtiveram-se como resultado os dados apresentados na Figura 4, os quais demonstram que a grande maioria (67%) dos servidores

frequenta a Universidade há mais de 25 anos, associando sua vida ao crescimento da cidade universitária. Constatou-se que após o início da expansão e reestruturação, houve um aumento de 11% no número de servidores ligados ao Departamento de Geociências, de acordo com informações do próprio Departamento.

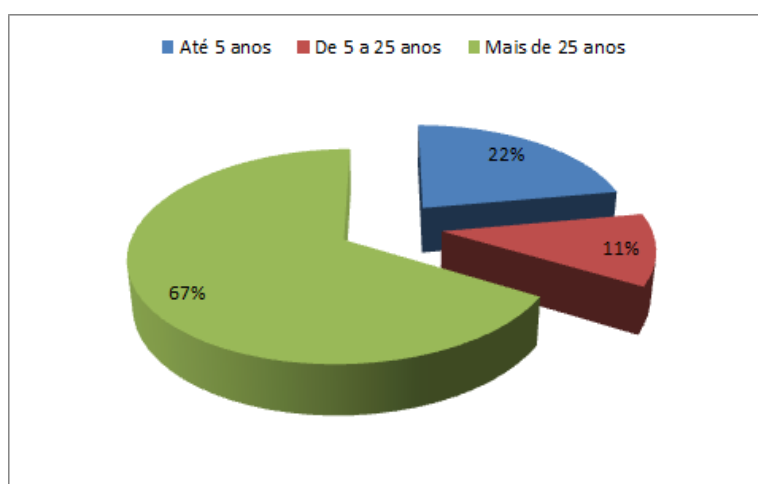


Figura 4- Gráfico com as respostas dos entrevistados em relação à questão “Há quanto tempo frequenta o campus da UFSM?”.
Fonte: Entrevista. Dez/2014.

O tempo de permanência diária dos entrevistados varia entre cinco e oito horas diárias. Nesse período, são realizadas atividades de trabalho, lazer e estudo, como pode ser observado através da Figura 5. Essa multifuncionalidade da paisagem demonstra a integração universidade-comunidade, pois o espaço é utilizado para atividades além de trabalho e estudo. As áreas verdes do campus, segundo os entrevistados, apresentam-se como um lugar adequado à prática de exercícios físicos como caminhada e ciclismo.

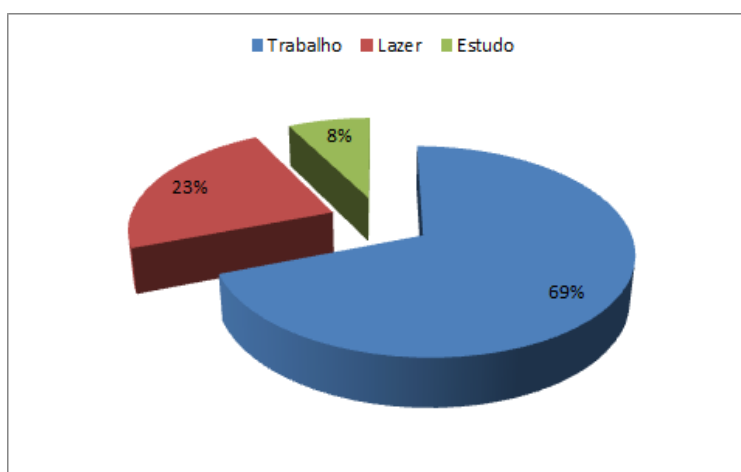


Figura 5- Gráfico com as respostas dos entrevistados em relação a questão “Com que finalidade frequenta? Para trabalho, para estudo, lazer, outra atividade? Qual?”.

Fonte: Entrevista. Dez/2014.

Quando questionados sobre as modificações da paisagem da Universidade, as percepções convergem para as alterações na infraestrutura do Campus, ressaltando como aspectos positivos o aumento das obras, dos estudantes, dos servidores (docentes e técnico-administrativos), a *tecnificação* do espaço e, novamente, a maior aproximação entre a universidade e a comunidade. No tocante aos aspectos negativos, os entrevistados mencionaram a mudança na arquitetura, sua verticalização e, de modo especial, o aumento do tráfego de veículos e perda da qualidade de vida.

Neste contexto, o E4 menciona que “*Nestes 35 anos de trabalho, estudo e esportes, houve muitas modificações na paisagem, tanto Urbano como Rural, porém a acelerada modificação na paisagem urbana começou há 10 anos, com inúmeros prédios gerando a duplicação da UFSM, tanto em laboratórios, prédios para novos cursos, ampliação do hospital. No plano rodoviário novas vias de revestimento asfáltico, duas novas entradas para o campus da UFSM e por último a criação da ciclovia. Somam-se a isso, as repinturas dos prédios, hospitais, CEU (Casa do Estudante Universitário), restaurantes*”.

Já o E9 menciona que a paisagem se transformou, em especial, devido à “*ampliação no número de prédios, de restaurantes, de carros, de alunos, de professores e de funcionários. Percebo também o aumento da procura pelo hospital universitário e busca de prestação de*

serviços. Além disso, ocorreu o melhoramento e embelezamento do campus (flores no canteiro central). Maior integração da universidade com a comunidade... Expansão cada vez maior do campus”.

Quanto à percepção das modificações, se são positivas e/ou se são negativas, os entrevistados divergem. Para o E4, E6 e E7, elas apresentam aspectos positivos. Já o E1 e E5, mencionam o lado negativo da transformação. O E2, o E3, o E8 e o E9, por sua vez, acreditam que existem tanto impactos positivos como negativos. Para o E4 *“As modificações são e foram extremamente positivas”*, pois como complementa o E6 *“representa maior oportunidade de acesso ao ensino superior”* e *“expansão do espaço físico”* (E7).

Já para o E1 *“As modificações são preocupantes por ocorrerem de forma muito rápida e sem planejamento sobre os seus impactos, principalmente no trânsito”,* e para o E5 *“há muito mais concreto do que árvores”*. Assim, percebe-se a clara distinção de visões de mundo entre os entrevistados, suas experiências e suas áreas de atuação certamente moldam sua percepção da paisagem, fazendo com que observem mais ou menos determinados aspectos.

Conforme o E3, *“Algumas mudanças são positivas, outras causam impactos como a impermeabilização da superfície”*, também para o E2 as transformações são *“Positivas pela expansão e aumento de vagas, mas eu considero negativas, principalmente em relação a qualidade de vida no campus”* e a infraestrutura que ainda necessita ajustes quanto a acessibilidade *“a ciclovias, por exemplo, é positiva, mas os acessos (rampas) são inadequados”* (E8).

Por fim, o E9 acredita que *“São positivas porque projeta a universidade como uma instituição de nível superior bastante significativa no Brasil, em especial, pela consolidação dos Programas de Pós-graduação que permite uma projeção na América Latina. O papel social do HUSM também é um ponto positivo, assim como o maior número de cursos de graduação. Como aspecto negativo: o trânsito (deslocamento centro – Universidade e Universidade-centro); faltam restaurantes (ser mais eficiente) dentro do campus em função da demanda”*.

Analisando os relatos, percebe-se que as transformações ocorridas na paisagem do Campus sede da UFSM, após o início da expansão, remetem tanto a sentimentos topofílicos como topofóbicos, variando de acordo com as experiências de cada um. Para Morin,

Se é verdade que o imaginário não consiste em apenas vapores inconsistentes, mas faz parte do tecido complexo da realidade humana, se é verdade que o mito não é uma superestrutura, mas instâncias produzidas e produtivas, causadoras e causadas no círculo auto-organizador da cultura e da sociedade, se é verdade que a afetividade, o amor, o ódio não dependem apenas da contingência privada mas constituem uma parte vital do humano, então (...) não (se) pode considerar os problemas ao nível meramente prosaico do tecnológico, do econômico e do quantitativo (2003, p. 139).

Para melhor compreender como os servidores percebem as modificações da paisagem e como valoram diferentes lugares que a compõem, foram utilizadas 10 fotografias com o fim de verificar a acuidade perceptiva quanto ao aspecto visual, pois corrobora com Guimarães,

As paisagens constituem centros de diferentes significados, resultantes das formas como as valoramos. Então, de acordo com nossos códigos avaliadores podem ser interpretadas através de seus símbolos visíveis, não-visíveis e sensíveis, pois como um símbolo em si próprio, a paisagem, envolvendo aqui as dimensões naturais, culturais e ecléticas, revela o curso da evolução do planeta e das transformações da história da humanidade (GUIMARÃES, 2009, p. 281).

A partir da visualização das fotos e da memória construída através das vivências no campus sede da UFSM, solicitou-se aos entrevistados que indicassem que lugares reconhecem. De acordo com a Figura 6, a fotografia número 9 foi reconhecida por todos os entrevistados; muitos deles ressaltaram a afetividade em relação a este lugar. As outras fotografias reconhecidas pela grande maioria são aquelas que remetem a lugares de trânsito diário e que se localizam próximos a Avenida Roraima (avenida principal do Campus).

Já os lugares menos reconhecidos são aqueles pertencentes às áreas de expansão, os mais recentemente construídos, incluindo as duas novas saídas/entradas (fotografias 2 e 8) que não são reconhecidas por todos e que foram criadas para reduzir o congestionamento na entrada/saída principal (fotografia 7), lembrado pela grande maioria como um fator negativo da expansão da UFSM.

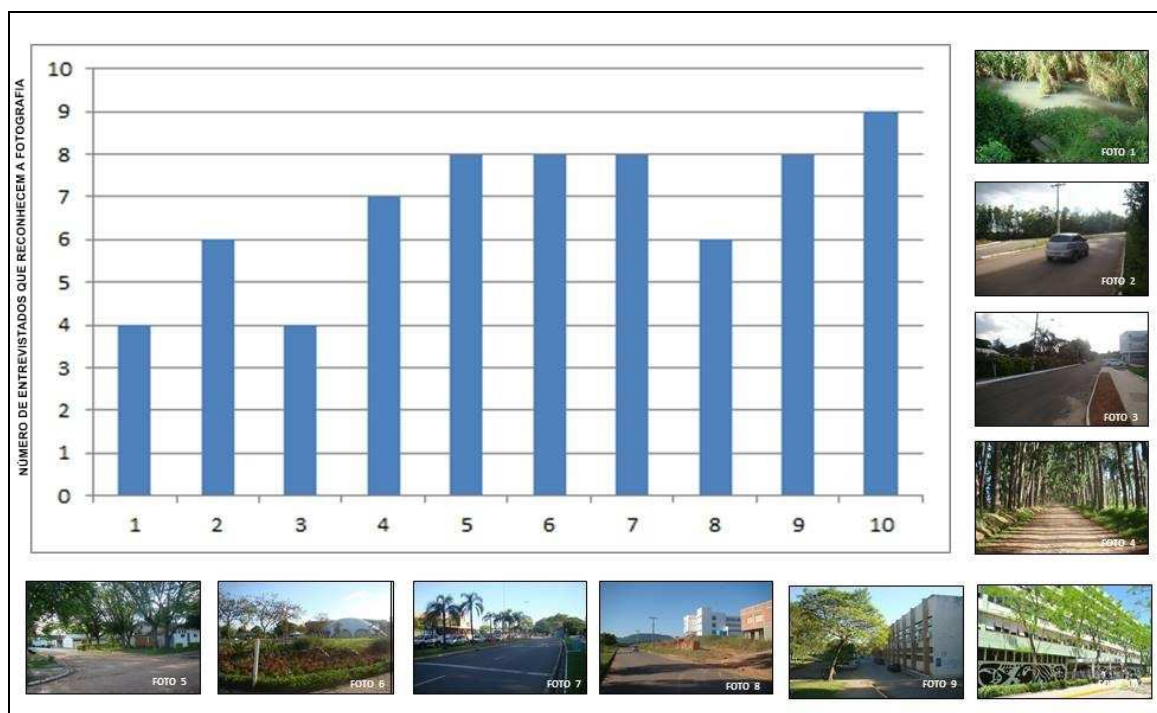


Figura 6- Respostas da questão “Quais imagens você reconhece?”
Fonte: Entrevista. Dez/2014. Fotos: Marilse Beatriz Losekann. Dez./2014.

Com relação a qual imagem é mais significativa 50% dos entrevistados apontaram a fotografia 4, cuja paisagem apresenta a predominância de elementos naturais. Isso revela a relação intrínseca do ser humano com a natureza e sua transição entre a vida poética (lazer) e prosaica (trabalho).

Segundo Morin (2003, p.171),

É vão (...) sonhar com um estado poético permanente que, de resto, se cansaria de si próprio ou se tornaria selvagem se fosse ininterrupto. (...) Estamos condenados à alternância poesia/prosa. (...) Temos necessidade vital de prosa, já que as atividades práticas prosaicas nos fazem sobreviver. Mas com frequência, no reino animal, as atividades do sobreviver (...) devoram o viver, isto é, o gozar. Hoje, na Terra, os humanos passam grande parte de seu viver a sobreviver. (...) É preciso tentar viver não apenas para sobreviver. Viver poeticamente é viver por viver.

A fotografia número 9 foi escolhida por 40% dos servidores por ser seu local de trabalho e local de maior vivência, enquanto que a fotografia 7 foi lembrada por 10% devido ao imaginário que envolve o pórtico (arco) de entrada da UFSM como a “entrada para o saber”.

Na escolha das duas imagens que transmitem sentimento positivo estão relacionadas ao predomínio de elementos naturais (pista de caminhada - fotografia 4), questões arquitetônicas (planetário - fotografia 6 - e prédio 17 - fotografia 9, local onde estão sediados o Departamento de Geociências e o PPGGeo), de acordo com o que se observa nos dados apresentados na Figura 7. Constatou-se a predominância da fotografia 4, como sendo aquela que mais sentimento positivo transmite; ela remete a aspectos de natureza, mas também a sentidos de direção e orientação.

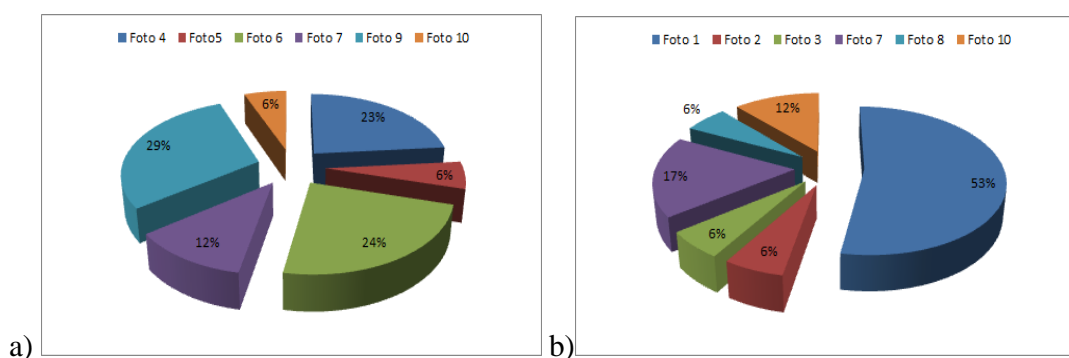


Figura 7- Gráficos representativos das imagens que transmitem sentimento positivo (a) e negativo (b).

Fonte: Entrevista. Dez/2014

A fotografia 1 é vista como a que mais transmite sentimento negativo, pois remete a degradação ambiental e a falta de qualidade de vida. A fotografia 10 (Hospital Universitário) é apontada tanto como elemento positivo como negativo, pois segundo os entrevistados, remete a ideia de doenças e sofrimento, mas também de nascimento e de cura. O mesmo ocorre com a fotografia 7, pois ela memora tanto o ideia de entrada ao mundo acadêmico, devido ao Pórtico de Entrada, como também aos constantes congestionamentos na chegada e saída do Campus.

Assim, verifica-se que aqueles lugares com os quais os entrevistados têm proximidade (frequência diária para trabalhar, o caminho efetuado dentro do Campus, a pista de caminhada utilizada para a prática de atividades físicas) despertam sentimentos topofílicos, pois são espaços

que remontam experiências agradáveis. Também surge a relação de *topofobia* em relação a lugares que apresentam elementos que comprometem a qualidade de vida.

Cabe salientar, que a percepção sobre os efeitos do REUNI, na paisagem do campus sede da UFSM, também faz parte das imagens desta Universidade. A fotografia 8 não aparecendo nas imagens positivas, demonstra que as novidades talvez não tenham sido ainda incorporadas à realidade dos servidores entrevistados.

O contrário também é válido uma vez que as construções mais antigas, como aquelas reconhecidas inclusive pela comunidade externa à UFSM (fotografias 6 e 7) aparecem mais nas suas percepções positivas. Outro fato que se considera em uma análise multifuncional de paisagem é a preocupação com o bem estar ambiental, muito evidenciada pelo sentimento negativo que surge em relação à fotografia 1 e positivo em relação à fotografia 4.

Guimarães considera que,

Paisagens emergem de uma única paisagem, segundo nossas experiências e percepções. Ao envolverem os aspectos objetivos e subjetivos de mundo vivido, cristalizam em suas respectivas imagens as estruturas das dimensões espaciotemporais onde a realidade é formada pelo real e imaginário, imprimindo marcas entre a racionalidade e a afetividade, originando complexos sistemas simbólicos. (2002, p. 118)

Dentro dessa perspectiva, pode-se dizer que há aproximação das “dimensões espaciotemporais” em relação à formação do “real e do imaginário”, por intermédio de uma relação de afetividade dentro de uma estrutura simbólica.

Evidenciou-se também a necessidade de clarificar o processo de produção de lugares trazendo os conceitos de *topofilia* e *topofobia*. Visto isso, partiu-se para a análise da multifuncionalidade da paisagem, onde há a necessidade de visão holística e tridimensional, e considera-se a perspectiva da *gestalt*, corroborando com a totalidade do pensamento; transitando entre a biogeosfera e a noosfera. Na entrevista, buscou-se verificar junto aos servidores do Departamento de Geociências do PPGGeo, da UFSM, sua percepção na mudança da paisagem, após esta universidade ter optado pela adesão ao REUNI.

Foram identificados alguns pontos, o principal diz respeito ao fato de que as mudanças ocorridas nos últimos 5 anos, que ainda não fazem parte do cotidiano próximo aos servidores,

pois as imagens de proximidade positiva ainda se ligam a edificações mais antigas. Verificou-se que a Universidade se apresenta para, seus servidores, como um ambiente multifuncional onde as atividades que desenvolvem vão além do trabalho diário, também estão vinculadas ao estudo, ao esporte e ao lazer.

A paisagem universitária após a consolidação do REUNI, na percepção dos servidores entrevistados, é multifuncional, também por reunir os aspectos temporais, (acumulo de funções técnicas e experienciais), estruturais, (exemplificadas na ampliação do edificado), e culturais, onde novas perspectivas são conduzidas por novos personagens que compõem essa paisagem. Essa totalidade de aspectos leva a considerar que a paisagem, deve ser analisada por intermédio da perspectiva social, material, imaterial e cultural.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, I. **Cidades Invisíveis**. 1972. Disponível em: <<http://moodle.up.pt/pluginfile.php/21840/course/section/5603/italo-calvino-as-cidades-invisiveis.pdf>>, acesso em julho de 2014.
- CARDOSO, E. (coord.). **UFSM: a nova universidade**. Santa Maria: Associação Santa-mariense Pró Ensino Superior, 1962.
- CAVALCANTI, L. S. **A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de Geografia**. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Capinas, SP: Papyrus, 2013.
- MARCHIORI, J. N. C.; NOAL FILHO, V. A. **Santa Maria: relato de impressões de viagem**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 1997.
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: esboço metodológico**. Caderno de Ciências da Terra, no. 13, 1972. p.1-27
- BOLÓS, M. et al. **Manual de ciencia del paisaje: teoría, métodos y aplicaciones**. Barcelona: Masson, 1992.
- FORTUNATO, I. ; BASTIDAS, J. ; BARBOSA, J. E. C. ; LIMA, S.T. de . **Multifuncionalidade e consumismo na paisagem do centro de São Paulo**. Caderno de Geografia, v. 21, p. 31-55, 2011.

GUIMARÃES, S.T. L. PERCEPÇÃO AMBIENTAL: PAISAGENS E VALORES. OLAM – Ciência e Tecnologia, Rio Claro, SP, Brasil – Ano IX, Vol. 9, n. 2, p. 275-301, janeiro-julho / 2009.

GUIMARÃES, S.T. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **Geosul**, Florianópolis, v.17, n.33, p 117-141, jan./jun. 2002

GONZÁLEZ BERNÁLDEZ, F. **Ecología y paisaje**. Madrid: Blume, 1981.

MONTEIRO, C. A. **Geossistema**: a história de uma procura. São Paulo. Contexto, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenología de la percepción**. Barcelona: EdicionesPenínsula, 1975.

NAVEH, Zev. Temmajorpremissesfor a holisticconception of multifuncional landscapes.**LandscapeAndUrban Planning**57. (2001) 269 – 284

SCHLEE, A. R. Reproduzindo modelos. O plano piloto do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS. In: **5º seminário Docomomo Brasil**, 2003, São Carlos. Anais... São Carlos, 2003.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

_____. **Paisagens do medo**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

TRICART, J. *Principesetméthodes de l geomorphologie*. Paris: Masson Ed., 1965, 201p.

_____, J. *Ecodinâmica*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Superintendência de Recursos Naturais e Meio ambiente. Diretoria Técnica. Rio de Janeiro, p. 97, 1977. Original publicado em 1965, na França.

ZAMPIERI, R. V. **Campus da Universidade Federal de Santa Maria**: um testemunho, um fragmento. 2011. 218 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROPAR / FAU / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Recebido em: 26/01/2015

Aprovado em: 27/04/2015